

## **Identificação do vírus influenza em Pernambuco, Nordeste – Brasil**

**Bárbara B. Cavalcanti<sup>1</sup>; Ana Maria S. Cavalcanti<sup>1</sup>; Liciane X. E. Alencar<sup>1</sup>;  
Daniela M. Salustiano<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Laboratório de Saúde Pública do Estado de Pernambuco (LACEN-PE). Setor de Virologia,  
50050-210 Recife, Pernambuco Brasil.*

Influenza é uma doença viral febril, aguda, geralmente benigna e autolimitada. Frequentemente é caracterizada por início abrupto dos sintomas, que são predominantemente sistêmicos, incluindo febre, calafrios, tremores, dor de cabeça, mialgia e anorexia, assim como sintomas respiratórios com tosse seca, dor de garganta e coriza. A infecção geralmente dura 1 semana e com os sintomas sistêmicos persistindo por alguns dias, sendo a febre o mais importante. Os vírus influenza são transmitidos facilmente por aerossóis produzidos por pessoas infectadas ao tossir ou espirrar. Existem 3 tipos de vírus influenza: A, B e C. O vírus influenza A e B são responsáveis por epidemias sazonais, sendo o vírus influenza A responsável pelas grandes pandemias. Dentre os subtipos de vírus influenza A, os subtipos A (H1N1) e A (H3N2) circulam atualmente em humanos. O objetivo deste trabalho foi identificar os casos de influenza A e B circulantes no estado de Pernambuco entre janeiro de 2015 e maio de 2016. Os dados foram obtidos a partir do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), dos pacientes que deram entrada no Laboratório Central de Saúde Pública do estado de Pernambuco (LACEN-PE), referência estadual para realização dos testes de vírus respiratórios. O exame foi realizado de acordo com o protocolo do Instituto Evandro Chagas (IEC), Laboratório de Referência Nacional, através da técnica de reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-PCR). No período avaliado, foram registrados 349 exames de Infuenza, desses 137 tiveram resultados detectáveis. Dos quais 129 casos (94%) foram positivos para influenza A, sendo o subtipo H1N1 (95%) e H3N2 (5%) enquanto 8 casos (6%) foram influenza B. Diante do exposto verificamos a importância da identificação das cepas circulantes do vírus influenza a serem incluídas na composição da vacina, para que se obtenha a formulação adequada para a próxima temporada de gripe.

**Palavra-chave:** Influenza, Vacina, gripe